

A QUALIDADE DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA CEARENSE: Uma análise das mesorregiões nos anos 2000 a 2014

Maria Valeria da Silva Freire¹, Aline Alves de Oliveira².

1. Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do grupo de Estudos Rurais no Cariri Cearense e bolsista PIBIC-CNPq; *valeriasf19@hotmail.com

2. Professora do Departamento de Economia – URCA e integrante do GETEDRU.

Palavras Chave: Emprego Formal, agropecuária, mesorregiões.

Introdução

No início da década, políticas de desenvolvimento foram instituídas para uma maior polarização de desenvolvimento nos centros urbanos no Ceará. A baixa qualidade do emprego e a informalidade estimularam para que parte da mão de obra dos espaços rurais se alocasse para os centros urbanos, repercutindo na formalidade da classe trabalhadora bem como o aumento da produtividade nos setores secundários e terciários. Entretanto, ainda que diminuísse a mão de obra das áreas rurais, as novas tecnologias viriam a contribuir para um avanço estrutural, produtivo, favorecendo também os empregos primários e o abastecimento de todas as regiões influenciadas pelos fluxos econômicos. Nesse sentido, observa-se a necessidade de analisar a qualidade do emprego formal da agropecuária nas mesorregiões cearenses, focando no desenvolvimento do espaço rural e seus efeitos sobre a qualidade no emprego formal desse setor para os anos 2000, 2005, 2010 e 2014.

Metodologia

O Índice de Qualidade do Emprego Formal (IQEF) será elaborado utilizando dados de origem secundária, a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), obtidos através do Ministério do Trabalho e Emprego. Este índice é aplicado para as mesorregiões cearenses para observar a reestruturação produtiva do setor agropecuário no espaço temporal abordado.

Para construção desse índice, os indicadores foram inspirados no trabalho de Silva Filho e Sousa (2012). É levado em consideração a média simples de cinco indicadores: a) Rotatividade; b) Permanência no emprego; c) Faixa etária; d) Nível de instrução e; Concentração salarial.

Cada um destes indicadores é transformado em índice, ao qual varia de 0 a 1. Sendo assim, o pior resultado equivale a zero e o melhor a 1. O índice é resultado da fórmula:

$$i = \frac{vo - pv}{mv - pv}$$

, onde vo é o valor observado de cada indicador individualmente, enquanto que pv e mv são relativamente os piores ou melhores valores observados.

Resultados e Discussão

Composta por 184 municípios, o Estado do Ceará é dividida em 7 (sete) mesorregiões, sendo estas: Centro-sul, Jaguaribe, Noroeste, Norte, Região Metropolitana de Fortaleza, Sertões e Sul cearense.

Tabela 01: Qualidade do emprego formal na agropecuária cearense.

MESORREGIÕES	IQEF			
	2000	2005	2010	2014
Noroeste Cearense	0,45	0,43	0,43	0,46
Norte Cearense	0,44	0,44	0,43	0,44
Metropolitana de Fortaleza	0,47	0,46	0,45	0,46
Sertões Cearenses	0,43	0,42	0,43	0,43
Jaguaribe	0,45	0,44	0,45	0,46
Centro-Sul Cearense	0,48	0,46	0,43	0,44
Sul Cearense	0,47	0,44	0,46	0,45

Fonte: Elaboração dos autores com base na RAIS/MTE.

Na tabela 01, apresenta-se o IQEF para as mesorregiões, percebe-se que o índice pouco se modificou nos anos selecionados, ficando sempre abaixo de 0,5, demonstrando que a qualidade do emprego formal na agropecuária cearense é baixa. Mesmo com o aumento da escolaridade dos trabalhadores das mesorregiões, que em média era de 21% com pelo menos o ensino fundamental completo em 2000 passou para 54% em 2014. Essa baixa qualidade pode estar concatenada com os baixos índices de rotatividade e concentração salarial. A rotatividade nas mesorregiões cearenses apresenta índices muito baixos, demonstrando que a agropecuária cearense não absorve muita mão de obra, o que está ligado aos baixos salários no setor, já que a concentração salarial apontou que em média 10% dos trabalhadores ganham mais que dois salários mínimos.

Conclusões

Pode-se afirmar que a qualidade do emprego formal agropecuário se manteve constante, sendo este um problema ocasionado pela baixa inovação tecnológica e a desvalorização da mão de obra com os baixos salários oferecidos. Dessa forma, observa-se a necessidade de aderir políticas públicas para o Ceará visando no desenvolvimento das áreas rurais, com o intuito de contribuir na qualidade e aumento do emprego formal agropecuário.

Agradecimentos

A URCA e ao CNPq apoio financeiro recebido, e a orientação da Prof Aline Alves de Oliveira.

OLIVEIRA, Aline A. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **O Cariri Cearense: Da Ocupação do Território à Institucionalização da Região Metropolitana do Cariri**. Natal, 2014 (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Economia Regional, UFRN, 2014.

SILVA FILHO, L. A. ; SOUSA, E. P. . Índice de qualidade do emprego formal no cultivo de café: comparativo entre as mesorregiões mineiras. Revista da ABET (Online) , v. XI, p. 32-46, 2012.